

## Ativistas vão ao Ministério Público contra 'Aedes do Bem'

A Sodemap, juntamente com o pesquisador e ex-membro da CTNBio, José Maria Gusman Ferraz, e o geneticista da Esalq Paulo Kageyama, fizeram uma representação na Promotoria de Justiça de Direitos Humanos e Saúde Pública contra a ampliação do projeto Aedes do Bem na região central. A representa-

ção, entregue no dia 4 para a promotora Maria Christina Marton Corrêa Seifarth de Freitas, volta a questionar o uso do mosquito transgênico, pede acesso a dados oficiais e detalhados sobre os testes realizados no Cecap e levanta discussões como a falta de regulamentação do projeto na Anvisa. **A 7**

## Ativistas e pesquisadores vão ao MP contra o Aedes do Bem

Representação questiona ampliação de projeto para a região central

Stefanie Archilli  
stefanie@jornal.com.br

A Sodemap (Sociedade para a Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba), juntamente com o pesquisador e ex-membro da CTNBio, José Maria Gusman Ferraz, e o geneticista da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Paulo Kageyama, fizeram uma representação na Promotoria de Justiça de Direitos Humanos e Saúde Pública contra a ampliação do projeto Aedes do Bem na região central.

A representação, entregue no dia 4 para a promotora Maria Christina Marton Corrêa Seifarth de Freitas, volta a questionar o uso do mosquito transgênico, pede acesso a dados oficiais e detalhados sobre os testes realizados no bairro Cecap e levanta discussões como a falta de regulamentação do projeto na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). "A CTNBio liberou a produção dos mosquitos trans-

“

Ainda não há a regulamentação do projeto pela Anvisa

”

José Maria Gusman Ferraz,  
pesquisador

gênicos, mas ainda não há a regulamentação do projeto pela Anvisa. Portanto, o que está sendo feito em Piracicaba é um experimento com a população, que pode ser algo bom ou não. Por se tratar de um experimento, pedimos a promotora que o projeto não seja expandido", afirmou Ferraz.

Em janeiro, a Prefeitura de Piracicaba anunciou a ampliação

do projeto para a região central a partir deste ano, baseada nos resultados obtidos nos bairros Cecap e Eldorado, onde está sendo realizado o projeto Aedes do Bem desde março do ano passado. Na época, a prefeitura e a Oxitec informaram que foi comprovada que a quantidade de larvas selvagens do *Aedes aegypti*, nos bairros que recebem os mosquitos transgênicos, está 82% menor na comparação com a área não-tratada, no bairro Alvorada. No Cecap, os casos de dengue caíram de 133 (2014) para apenas dois registros no ano passado. A Oxitec vai instalar uma fábrica na cidade, onde serão produzidos os mosquitos transgênicos, que hoje são trazidos de Campinas.

De acordo com a promotora, na representação é solicitado informações das Vigilâncias Epidemiológicas Estadual e Municipal quanto à efetiva redução dos casos de dengue na região tratada e ainda, se o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) firmado pelo MP autorizava a extensão às

“

Para esclarecimento dos fatos, expedi ofícios solicitando informações à prefeitura

”

Maria Christina Marton Corrêa Seifarth  
de Freitas, promotora de Justiça

novas áreas anunciadas pela prefeitura. "Para esclarecimento dos fatos, expedi ofícios solicitando informações à prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde, e à Oxitec. Por ora, não há qualquer alteração no posicionamento adotado pelo MP quando da assinatura do TAC", informou Maria Christina.

O TAC, firmado no ano passado entre MP e prefeitura, pre-



Soltura dos mosquitos ocorreu, inicialmente, no bairro Cecap

vê, entre diversas cláusulas, que o município monitore a área tratada — o Cecap — por dois anos; proíbe que a Oxitec ou o município imponham restrições ao uso de inseticidas no ambiente doméstico e obriga o município a realizar vistoria efetiva em imóveis fechados na busca por possíveis criadouros do *Aedes aegypti*. O grupo contrário ao projeto Aedes do Bem questiona se o TAC será extensivo para novas áreas, que receberão os mosquitos transgênicos. "É preocupante ampliar o projeto para uma área bem maior, sem regulamentação da Anvisa e com resultados questionáveis, uma vez que os dados fornecidos no site da prefeitura são genéricos. Faltam dados numéricos para uma avaliação efetiva dos resultados", relatou Ferraz.

**ZIKA** — Os ativistas e pesquisadores, que assinam o documento e manifestaram-se contrariamente ao uso da tecnologia no ano passado, informaram, na representação, que "na internet têm surgido técnicos relacionando o mosquito geneticamente modificado à grave epidemia do zika vírus e, mesmo sabendo que são apenas conjecturas que não têm confirmação científica, é um fator que precisa ser investigado, e um componente a mais na questão em discussão". "Há uma possibilidade de ligação dos mosquitos transgênicos com o zika vírus. O que pedimos à promotora é que haja mais precaução sobre o uso dessa tecnologia, pois não sabemos quais serão os resultados", disse.

